

Repensar o Brasil através das obras de arte: o caso do videoclipe *Domingo | Presença*, de Hot e Oreia

Rethinking Brazil through pieces of art: the case of the music video Domingo | Presença, by Hot e Oreia

Kaippe Arnon Silva Reis¹

Resumo: Este artigo busca identificar e compreender o uso de obras de arte canônicas na construção narrativa do videoclipe *Domingo | Presença*, de Hot e Oreia. Observamos a ressignificação de peças artísticas com intuito de valorizar mulheres, religiões de matriz africana, pessoas não brancas e interioranas dentro do contexto brasileiro. Esta análise passa pelo olhar dos Estudos Culturais através da leitura crítica proposta por Kellner (2001). Notamos que as propostas de repensar o Brasil por meio de obras canônicas apontam ao mesmo tempo para o passado com a representação de figuras brancas num contexto católico bem como propõe um novo futuro com respeito à multiculturalidade. Assim, o exercício imagético realizado em *Domingo | Presença* nos possibilita pensar em outras possibilidades de mundo e dá artifícios para a luta contra-hegemônica.

Palavras-chave: Videoclipe. História da Arte. Rap. Estudos Culturais.

Abstract: This research seeks to identify and understand the use of canonical works of art in the narrative construction of the music video *Domingo | Presença*, by Hot and Oreia. We observed the rethinking of pieces of art with the aim of valuing women, African-based religions, non-white and country people within the Brazilian context. This analysis goes through the perspective of Cultural Studies and it's based at the critical media literacy proposed by Kellner (2001). We note that the proposals to rethink Brazil through canonical artworks point at the same time to the past with the representation of white people in a Catholic context while proposing a new future with respect to multiculturalism. Thus, this exercise allows us to think about other possibilities and provides devices for the counter-hegemonic struggle.

Keywords: Music video. History of art. Rap. Cultural Studies.

¹ Kaippe Arnon Silva Reis é comunicador, mestre (PPGCOM/UFS) e professor substituto (CAHL/UFRB, Cachoeira, BA). kaippereis@gmail.com

Introdução

Quando olhamos para a história das artes vemos a construção de significâncias que permeiam o imaginário popular e auxiliam na formação de um “repertório comum e compartilhado de conceitos” (Hall, 2003, p. 181) que constituem a cultura e a identidade de um povo.

Assim, é importante lembrar que a representação — na mídia ou nas artes — passa pelo poder que certos grupos têm de classificar o outro, ditando os processos de diferenciação (Silva, 2000; Kellner, 2001). Por isso, grupos historicamente minorizados não têm oportunidade de demarcar fronteiras, classificar ou normalizar a sua cultura (Silva, 2000, p. 81-82).

Cotidianamente, tal processo de classificação é disseminado em discursos que auxiliam no estabelecimento hegemônico de determinados grupos e projetos políticos (Kellner, 2001, p. 81-83). Desta forma, quando decodificados pelo receptor, tais discursos induzem a certas posições e leituras, fazendo das artes um espaço de disputa entre o direcionamento progressista que se contrapõe ao conservadorismo socialmente engendrado (Kellner, 2001, p. 125).

É neste cenário de disputas sociais mediadas por textos midiáticos que se desenvolve este trabalho que observa, através da leitura crítica proposta por Kellner (2001) a disputa entre resistência e dominação no Brasil formulada no videoclipe *Domingo | Presença*², da dupla Hot e Oreia.

Desenvolvimento

Domingo | Presença é um videoclipe de sete minutos lançado em dezembro de 2020 pela dupla mineira de rap Hot e Oreia. Para este trabalho, foram unidas duas faixas do disco *Crianças Selvagens* (2020), ambas remixes de clássicos da MPB, a primeira na voz de Nelson Ned e a segunda na de Caetano Veloso.

² O videoclipe está disponível no canal do Youtube oficial da dupla, disponível em <<https://abre.ai/presencadomingo>>. Acesso em 11 out. 2023.

O vídeo tem direção e concepção artística de Belle de Melo e busca repensar um Brasil multicultural. Para isso, faz referência ao filme *Bacurau* (2019) (Figura 1) e às obras de arte *A Última Ceia* (1495–1498), de Leonardo da Vinci (Figura 2), *Antropofagia* (1929), de Tarsila do Amaral (Figura 3), *A Sereia* (1960), de Volpi (Figura 4), *Exu Black Power n° 2* (1969), de Abdias do Nascimento (Figura 5). A todo momento, vê-se pessoas não brancas tomando protagonismo, questionando o *status quo* do binarismo da diferença, até que na última cena (Figura 2), na referência de *A Última Ceia*, no lugar do Jesus branco está uma mãe de santo preta.

Figura 1- Cena de interação de Michael e Domingas em *Bacurau* e sua reprodução em *Domingo | Presença*



Fonte: Montagem do autor

Figura 2- *A Última Ceia* e sua releitura em *Domingo | Presença*



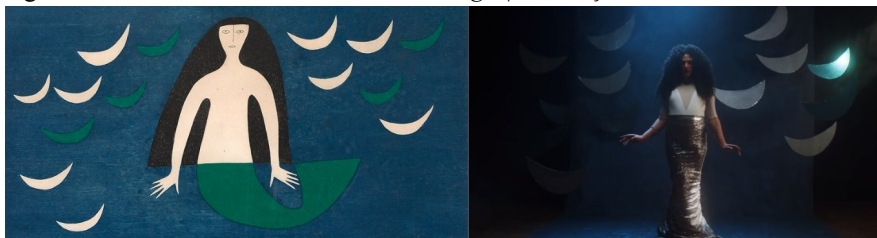
Fonte: Montagem do autor

Figura 3- *Antropofagia* e sua releitura em *Domingo* | *Presença*



Fonte: Montagem do autor

Figura 4- *A Sereia* e sua releitura em *Domingo* | *Presença*



Fonte: Montagem do autor

Figura 5- *Exu Black Power n° 2* e sua releitura em *Domingo* | *Presença*



Fonte: Montagem do autor

A primeira música a tocar no vídeo é *Presença* enquanto há uma analogia à apresentação de Caetano Veloso e Gilberto Gil da música *Proibido Proibir*, no III Festival Internacional da Canção (FIC)³, em 1968, que foi vaiada pelo público presente, ação também posta no videoclipe (Figura 6).

³ Trecho do 3º episódio da série Noites de Festival, disponível em <<https://abre.ai/gZD3>>. Acesso em 12 out. 2023.

Figura 6 - cena de releitura do III FIC



Legenda: Frame do videoclipe

Somado a isto, aos 41” (Figura 7) vemos uma locutora de rádio ser ameaçada por uma arma, fazendo analogia à ditadura militar de 1964 e ao processo de censura. É neste momento que a primeira música para e a locutora fala *Está apresentação está sendo interrompida por violar dos direitos dos cidadãos de bem*. Logo, voltamos ao palco (Figura 6) e os cantores revoltados parodiam o discurso de Caetano no III FIC, quando acabam, começa a tocar *Domingo*.

Figura 7 - cena da censura em *Domingo* | *Presença*



Legenda: Frame do videoclipe

Estas análises demonstram a possibilidade da construção contra-hegemônica a partir da tomada dos meios de produção audiovisual por parte de artistas marginalizados como do rap. Esta obra anseia elucidar o processo de criação de identidade e cultura brasileiras ao jogar luz sobre certos fatos da nossa história através de diferentes produções artísticas que permeiam o imaginário nacional.

Conclusões

A mídia é um espaço fundamental para questionar o *status quo* e realizar a ressignificação de obras de arte canônicas é apontar para o passado aristocrático de peças representavam apenas as classes abastadas. O exercício imagético realizado em *Presença | Domingo* nos possibilita pensar em outras possibilidades de mundo e dá artifícios para a luta contra-hegemônica.

Referências

HALL, Stuart. **Da diáspora**: Identidade e mediações culturais. Belo Horizonte/Brasília: Editora UFMG/Representação da UNESCO no Brasil, 2003.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia**: estudos culturais: identidade e política entre o moderno eo pós-moderno. Bauru: Edusc, 2001.

SILVA, Tomaz. A produção social da identidade e da diferença. *In*: _____ (org.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, p. 73-102, 2000.